



Chrys Chrystello*

Aí vem uma nova “fraudemia” (a alegada pandemia Hanta)

Preocupo-me com o presente sem jamais esquecer o passado. Eu nunca fui pobre, apenas sem dinheiro. Ser pobre é um estado mental. Estar sem dinheiro é uma situação temporária, por mais prolongada que seja. A minha cabeça sempre mandou mais do que a minha conta bancária. Quem pensa como rico mesmo sem ter nada, encontra saída. Quem pensa como pobre, mesmo ganhando, perde tudo. Assim cheguei a esta idade, vivendo de parca pensão e capaz de economizar e aumentar o pecúlio poupado.

É sempre difícil apreciar a minha companhia em especial quando estou só, que é quando eu sou menos interessante. Dito isto lembro que de 18 de março a 30 de junho de 2020, os portugueses foram todos presos preventivamente, com fases de restrição por mais de um ano. Mais um desencarceramento, com reaberturas faseadas a 1 de Junho. Houve confinamentos, incluindo um período rigoroso no início de 2021.

Estão a fazer tudo de novo, pessoal... Tal como eu vos tenho vindo a dizer que iriam fazer. E porquê? Porque safaram-se da primeira vez, sem que fosse aplicada a mais, uma gota de castigo a ninguém! A única coisa que pode impedir que isto se repita vezes sem conta é, quando vierem com as máscaras e o distanciamento social nos confinamentos e nas vacinas... tomarmos medidas e a aplicar punições ao estilo de 1776.

Mas, se, em vez de se preocupar com vírus, prestasse atenção aos roubos de que é vítima? E a sua vidinha? Também está melhor? O salário chega e sobra, ganha bem e pode tirar férias lá fora, mas o governo prepara a oferta de mais horas de trabalho, de salário menor, de mais precariedade e de liberdade para ser despedido sem justa causa.

Que mais se pode desejar? Um vírus marca Hanta.

Ou a última novidade, uma oferta irrecusável aos cidadãos que viajam: Os passageiros aéreos não terão direito a indemnização caso o cancelamento do voo se deva à escassez de querosene, segundo orientações adotadas no início de maio pela Comissão Europeia, que proibem a aplicação de taxas adicionais sobre os bilhetes.

Foi fácil plantar o medo e divulgá-lo pelos que estão a soldo das farmacêuticas. Face ao perigo as gentes amedrontam-se e acatam. Divide-se para reinar, uns (os cumpridores) contra outros (os que ainda pensam).

Depois surge a promessa de salvação (a vacina que estava parada por falta de fundos e que a fraudemia vai desatascar por se ter tornado numa prioridade) por entre o caos. Esta salvação vem acompanhada pelo controlo, porque, para que todos se salvem, é necessário controlar tudo e todos, de forma a garantir a máxima segurança, que o caos (secretamente promovido) pare de vez e que tudo volte ao normal. Só que o antigo normal jamais voltará, porque o terreno está preparado para que um novo normal seja implementado. Sai, se tudo correr bem surge o ditador, o “salvador”. Quem estuda a história da humanidade percebe que este processo é cíclico.

Já o disse e repito: não vai querer ver a repetição dessa péssima produção de Hollywood chamada Covid... Resista e não tenha medo.

Entretanto o mundo continua a girar por entre assuntos de tróia que nos querem afastar dos ficheiros Epstein. Primeiro começamos uma guerra para distrair, mas como foi um tiro no pé, promete-se divulgar o que sempre se negou a existência de ETs e naves incompreensíveis. Se isto não resultar pensarão noutra qualquer manobra de diversão. A morte de cientistas espaciais e de pessoas ligadas a extraterrestres não teve grande repercussão. Entretanto as pessoas estarão demasiado ocupadas a tentar sobreviver. Dizem que 20% do petróleo passa pelo Estreito de Ormuz, desses 20%, noventa por cento(!) vai para a China, e apenas 2% do petróleo mundial vem para o resto do mundo. A UE recebe 1% do petróleo do estreito de Ormuz e andam a enganar-nos com isso. Entretanto, os combustíveis subiram três meses antes das remessas, a um novo e mais elevado preço, cá chegar. É por conta. Depois, quando o preço baixar vai ser devagarinho pois podem surgir mais flutuações... Na Espanha o preço manteve-se ao contrário de Portugal, na Madeira tomaram medidas e nos Açores (falidos) a solução foi subir os preços que deviam estar 20% mais baixos que no continente e não estão. Mas o que o deve preocupar agora é o novo vírus.

*Jornalista, Membro honorário Vitalício nº 297713
MEEA-AJA (IFJ)

Núcleo Regional dos Açores

Liga Portuguesa Contra o Cancro promove sessão que aborda técnicas de relaxamento e gestão emocional para mulheres com cancro da mama



O Núcleo Regional dos Açores da Liga Portuguesa Contra o Cancro (NRA LPCC) promove, no próximo dia 30 de Maio, pelas 10h00, no Centro de Convívio da Sé, a Sessão (In)Formativa “Técnicas de Relaxamento e Gestão Emocional”, dirigida a mulheres com diagnóstico de cancro da mama, incluindo doentes e sobreviventes.

A iniciativa será dinamizada pela Psicóloga Flávia Bessa e organizada pelas voluntárias do Movimento Vencer e Viver, um grupo de entreeajuda que acompanha mulheres, bem como familiares e amigos, desde o momento do diagnóstico.

“Este apoio baseia-se na partilha de experiências e na proximidade entre quem enfrenta a doença e quem já percorreu um caminho semelhante”, refere o comunicado

Inserida nos objectivos do movi-

mento, esta acção pretende “contribuir para a melhoria da qualidade de vida das participantes, através da promoção do bem-estar físico e emocional, disponibilizando estratégias práticas adaptadas às suas necessidades”.

“O cancro da mama está frequentemente associado a um conjunto de desafios emocionais exigentes, que podem dificultar a adaptação à doença e ao impacto que esta tem no quotidiano. Neste sentido, a sessão irá focar-se na aprendizagem de técnicas de relaxamento e na aquisição de ferramentas que auxiliem na gestão das emoções, reforçando a capacidade de enfrentamento”, explica.

A participação nesta sessão “constitui uma oportunidade de aprendizagem, partilha e apoio mútuo, num ambiente seguro, empático e acolhedor”, finaliza o comunicado.